

LER O MASOQUISMO PELO AVESSO

READING MASOCHISM FROM THE REVERSE SIDE

LEER EL MASOQUISMO DESDE EL REVERSO

Rafael Werner Lopes¹**LIVRO: GRAMÁTICAS DO MASOQUISMO: ESCRITOS PSICANALÍTICOS****AUTOR: SANDER MACHADO DA SILVA****PORTO ALEGRE: ARTES & Ecos, 2023. 270 p.**

Resumo: A obra *Gramáticas do masoquismo: escritos psicanalíticos*, de Sander Machado da Silva, realiza uma profunda investigação sobre o conceito de masoquismo. O percurso empreendido destaca a singularidade das propostas teóricas de Freud e Lacan sobre o tema, articulando a psicanálise, em seu exercício clínico e conceitual, com a cultura e outros campos do saber. O desenvolvimento da pesquisa também propicia uma série de desdobramentos que problematizam o estatuto da teoria e da clínica, bem como a inconclusividade que marca o fazer psicanalítico.

Palavras-chave: Psicanálise. Masoquismo. Freud. Lacan.

Abstract: The book Gramáticas do masoquismo: escritos psicanalíticos, by Sander Machado da Silva, conducts a deep investigation into the concept of masochism. The path undertaken highlights the uniqueness of Freud's and Lacan's theoretical approaches to the theme, articulating psychoanalysis — both in its clinical and conceptual practice — with culture and other fields of knowledge. The development of the research also gives rise to a series of reflections that problematize the status of theory and clinical practice, as well as the inconclusiveness that marks the psychoanalytic endeavor.

Keywords: Psychoanalysis. Masochism. Freud. Lacan.

Resumen: La obra *Gramáticas do masoquismo: escritos psicanalíticos*, de Sander Machado da Silva, realiza una profunda investigación sobre el concepto de masoquismo. El recorrido emprendido destaca la singularidad de las propuestas teóricas de Freud y Lacan sobre el tema, articulando el psicoanálisis, en su ejercicio clínico y conceptual, con la cultura y otros campos del saber. El desarrollo de la investigación también propicia una serie de reflexiones que problematizan el estatuto de la teoría y de la clínica, así como la inconclusividad que marca la praxis psicoanalítica.

Palabras clave: Psicoanálisis. Masoquismo. Freud. Lacan.

O que o tema do masoquismo pode revelar sobre a psicanálise e o ser humano? Em *Gramáticas do masoquismo: escritos psicanalíticos*, Sander Machado da Silva realiza uma experiência investigativa que desentranha o conceito de masoquismo de uma perspectiva nosográfica, fazendo-o retornar na forma de uma concepção multiperspectivada que dialoga com

¹ Professor e psicanalista. Possui doutorado, mestrado e graduação em Filosofia. É membro da Associação Livre Psi — Psicoterapia e Psicanálise: Clínica e Pesquisa (ALPSI) e do Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre (CEPdePA). Realiza atividade clínica, em seu consultório privado.

ORCID: 0009-0006-2914-0578. E-mail: rafaelwernerlopes@hotmail.com

outros saberes. O livro reúne uma série de ensaios psicanalíticos que investigam essa temática na obra de Freud, Lacan e outros pensadores contemporâneos, dando mostras de como a psicanálise, em vez de se encerrar em seus próprios códigos, ganha potência quando se abre à relação com outras formas de produção simbólica. Ao retirar o tema do “bestiário” que guia os diagnósticos dos profissionais da saúde em sua atividade clínica, revela algo sobre a dinâmica de nosso funcionamento psíquico e a forma como concebemos a própria psicanálise. O texto faz lembrar que, deixando-se guiar pelo interesse e pela curiosidade, uma pesquisa pode sempre levar a lugares novos e desconhecidos, cheios de descobertas e novas possibilidades.

O livro oferece uma série de reflexões que vão da clínica à metapsicologia, e desta a suas fontes literárias, além de inúmeras outras questões que daí se desdobram. O trato com as obras de Freud e Lacan descortina uma pré-história conceitual que encontrará na literatura as “figurações possíveis de estruturas clínicas” do psiquismo. Do âmbito de tratamento do tema à luz da psicanálise, Machado propõe abrir o campo de investigações à gênese do masoquismo, traçando um percurso que envolve a psicopatologia do psiquiatra alemão Richard von Krafft-Ebing (1840-1902), em sua obra *Psychopathia sexualis* (1886), e a literatura do escritor Leopold von Sacher-Masoch, em *A Vénus das Peles* (1870). Tal percurso permite historicizar o conceito e sublinhar sua heterogeneidade constitutiva.

O texto também problematiza o lugar da teoria na constituição do campo analítico. A partir de uma experiência clínica marcada pela insistência da repetição e pelas manifestações de sofrimento que se articulam à lógica do masoquismo, Machado volta sua atenção à presença dos pressupostos teóricos que sustentam a prática psicanalítica. Dessa maneira, da costumeira ideia de uma primazia empirista da prática clínica como origem da teorização psicanalítica, o autor realiza uma importante inflexão: concebe a clínica como atividade que se desenrola de intuições teóricas. Nesse âmbito, propõe a presença de um apriorismo teórico como condição de possibilidade para o desenvolvimento da própria prática psicanalítica. Essa ideia pode ser compreendida como revelação de uma indissociabilidade fundamental de teoria e prática, estabelecendo entre essas duas dimensões, em lugar de um “ou” hierarquizante e excluente, um “e” amplificador e incluente, que potencializa a psicanálise.

As reflexões que se desenvolvem a respeito das relações entre teoria e prática abrem terreno para interessantes considerações sobre as noções de “gramática” e “condições de leitura” como pressupostos do exercício clínico. Essas ideias fazem referência não apenas a um sistema de regras, mas às estruturas simbólicas e epistemológicas que sustentam a possibilidade da clínica. A respeito disso, lança a pergunta: “Como ler algo desconhecendo a gramática que suporta tal leitura?” (Machado, 2023, p. 14). Nesse sentido, procura evidenciar a relação de suporte que uma gramática desempenha diante da experiência de leitura e da capacidade de desenvolvimento da prática de escuta psicanalítica.

É importante destacar, também, que Machado evidencia o trabalho de constante revisitação da metapsicologia como antídoto às tendências controladoras de nossas instituições sociais, que arriscam mortificar a psicanálise, impedindo-a de ser concebida como saber inscrito na fluidez da vida e sujeito a transformações. Aqui a inconclusividade se manifesta como característica potencializadora de um saber que, marcado pelas condições de seu porvir, está aberto ao novo. Então, do consagrado uso em um restrito perímetro de compreensão, o autor profana conceitos e a própria psicanálise, isto é, restitui aos conceitos e ao saber psicanalítico a fluidez de seu fazer. Isso sugere um contínuo e mutante trabalho hermenêutico que é próprio à psicanálise, em que possibilidades e incertezas estruturam a condição de seu ofício.

Na segunda parte do livro, o autor retoma as concepções de Freud e Lacan a respeito do masoquismo, estabelecendo como estratégia de investigação a busca de um movimento de desambiguação. Esse procedimento estratégico tem o intuito de desfazer a insistente equivalência entre esses autores, buscando mostrar consonâncias e dissonâncias conceituais, mas sobretudo a singularidade de suas propostas teóricas. A respeito da evidenciação de diferentes

perspectivas, vale lembrar que, nas palavras de Machado, “não se trata de produzir uma rivalidade ou hierarquia entre os autores colocados em cena, mas de delimitar criticamente seus modos de resposta ao problema do masoquismo” (Machado, 2023, p. 16). Assim, esse esforço por desambiguar não visa simplesmente decifrar um significado oculto, mas reabrir o campo de possíveis leituras através de um exercício de “desleitura”, ou “ler pelo avesso”.

O texto de Machado propõe que, em Freud, o masoquismo apresenta um uso geral e ampliado, mas também enigmático. A tentativa de estabelecer a conversão da dor em prazer a partir da excedência de limiares quantitativos apresenta um caráter deficitário no estabelecimento da teorização desse conceito, provocando o que o autor refere como uma “inflexão” que relativiza a pressuposta ideia de que o prazer se estabelece como força soberana sobre a vida psíquica, como seu princípio regente. O pensamento freudiano sugere, também, um deslocamento do masoquismo da esfera das perversões para o centro da constituição subjetiva, como estrutura que atravessa o humano e como expressão de uma economia psíquica que desafia o princípio do prazer, tal como Freud já apontava em *Além do princípio do prazer* (1920).

Ainda a respeito do pensamento freudiano, o texto também apresenta reflexões sobre a relação de Freud com o contexto científico de seu tempo. Contra a ideia de ruptura com o modelo científico vigente à sua época, sustenta a tese de que o pai da psicanálise segue no perímetro de desenvolvimento desse paradigma. Aqui podemos lançar as perguntas: Como é esse modelo científico ao qual Freud está ligado? Qual é a tensão que pode existir entre duas perspectivas conflitantes, a saber, a de um mundo marcado por uma determinada forma de ciência e a de outro que irrompe com uma visão radicalmente distinta? Essas e outras inquietações perfazem as reflexões propostas pelo texto de Machado.

Face à concepção freudiana de masoquismo, Machado procura contrastar um uso específico desse conceito em Lacan, referido ao gozo do grande Outro. A respeito disso, afirma que o gozo está ligado a um sentido lógico e concebido como “efeito da articulação significante” (Machado, 2023, p. 126). Vale destacar que o objetivo de Machado vai além da demonstração de uma teoria de Lacan sobre o masoquismo, procurando também evidenciar uma “ultrapassagem” desse conceito. Aqui cabem as perguntas: Que significa essa “ultrapassagem”? Em que termos ela é realizada? Assim, a exposição do pensamento lacaniano conduz ao reconhecimento de uma teorização, com seus usos e particularidades, que é distinta daquela exposta e desenvolvida por Freud.

Ao abordar a obra de Lacan, o texto procura evidenciar uma teoria lacaniana sobre o masoquismo, o que será feito a partir da referência à ocupação de Lacan com sua escrita, a partir do grafo do fantasma masoquista e da constante presença desse tema ao longo de seu ensino. O ponto de partida nesse processo de singularização da proposta lacaniana, no que diz respeito ao pensamento freudiano, passa pelas ideias, entre outras, de desubstancializar o sujeito e invocar uma base lógica que organiza todo cenário discursivo. A propósito disso, Machado chega a afirmar: “a gramática é, para Lacan, a causa formal do gozo e está implicada na noção de escrito” (Machado, 2023, p. 15).

Gramáticas do masoquismo se inscreve, assim, como uma obra que não apenas resstui complexidade à noção de masoquismo, mas também propõe uma radical abertura da psicanálise às suas próprias especulações. Sem fechamentos e conclusões, o livro de Sander Machado da Silva convida o leitor a percorrer caminhos clínicos, metapsicológicos e literários, adentrando a rica e multifacetada experiência de pensar o ser humano, seu sofrimento e as formas singulares de seu desejo.

Artigo recebido: 4 de agosto de 2025

Artigo aceito: 13 de setembro de 2025